

Trieste, Itália

Beatriz Dias

Università degli Studi di Trieste

1. Porque é que escolheste Trieste como o teu destino de Erasmus?

Escolher Trieste enquanto cidade para fazer Erasmus não era de todo uma opção para mim, porém, com a falta de opções disponíveis, acabou por ser a minha segunda opção. Em primeiro lugar, coloquei a Eslovénia e, devido à proximidade entre as duas, acabei por começar a ponderar Trieste. Não queria uma cidade muito grande nem tão pouco muito turística que me fizesse sentir perdida no meio de multidões. Nesse aspeto foi ótimo, visto que, mesmo não sendo pequeno, Trieste é um lugar relativamente calmo e a sua localização faz com que seja um bom ponto de partida para vários sítios e, por isto, para quem quer viajar, é sem dúvida uma ótima opção.

2. Como foi o processo de escolha de alojamento e onde procurar?

O processo para arranjar alojamento foi um pouco difícil porque, em muitos casos, pediam contrato de um ano e, como acabei por decidir ficar com duas outras colegas, foi mais difícil arranjar uma casa que respeitasse os critérios de cada uma. Fomos para Trieste em Setembro, mas começamos a ver casas logo em Maio e só a meio do verão é que arranjamos solução. É, sem dúvida, um processo complicado. Apesar disso, o alojamento, de forma geral, não é muito caro e na maioria das vezes as despesas estão todas previamente incluídas, pelo que facilita um pouco. A procura de casa foi feita através de grupos no Facebook e pelo Airbnb.

3. Qual é o custo de vida?

Relativamente ao custo de vida, notam-se diferenças face a Portugal. Sair à noite é mais caro, algumas coisas de supermercado também. Mas penso que não seja nada de especial e que uma boa gestão de dinheiro não resolva.

4. Como é a faculdade (Nível de dificuldade, tipo de avaliação)?

Em termos de faculdade, ficámos em turmas de mestrado com um número de alunos reduzido, o que fez com que fosse fácil ter uma relação mais próxima com os professores. Estes foram benevolentes, mas não deixaram de exigir a nossa presença e participação nas aulas.

Na faculdade, eles privilegiam a avaliação oral, penso que seja uma característica do sistema italiano. Fomos então avaliadas no final do semestre (a maior parte dos exames foram em Dezembro), através de perguntas orais, sendo que apenas em duas cadeiras tínhamos também uma parte escrita. Não tendo nenhum professor que fosse exímio a inglês, por boa vontade, deixaram-nos ser avaliadas nessa língua. Penso que mostrar boa vontade e comparecer à maioria das aulas é já um ponto bastante positivo para eles.

Para mim, de toda a experiência, o mais complicado foi, sem dúvida, a parte burocrática das equivalências. Fazemos um plano prévio em Portugal e, quando chegamos a Itália, há cadeiras que não abrem, outras em que os horários se sobrepõem, e de repente parece que ficamos sem grandes opções. Se há uma crítica a fazer é mesmo neste âmbito porque o diálogo com as duas faculdades torna-se complicado e ficamos com a sensação de que ninguém nos pode ajudar, gerando-se uma grande desorganização.

5. Quais são os conselhos que gostarias de dar aos futuros alunos da universidade em questão?

A todos os que queiram ir, penso que seja importante terem umas noções básicas de italiano, porém, não é impeditivo se não tiverem (eu própria não tinha). Contudo, acho que pode ajudar, principalmente, para os primeiros tempos.

Para quem deseje ir para Trieste, ou, como no meu caso, não queira assim tanto, mas acabe por lá ficar, acredito que a experiência possa ser mesmo muito boa. Continuam a ter a parte boa de estar em Itália sem estar numa cidade muito confusa e caótica. Há muita população idosa em Trieste e muita pouca gente sabe falar inglês (até colegas de faculdade tinham muita dificuldade), porém, foram sempre prestáveis na rua quando pedíamos ajuda por alguma razão, e ainda que não nos entendessem bem faziam sempre o esforço. É uma cidade simpática, com vida e um excelente ponto de partida para conhecerem outros lugares.